



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS -
CCHSTL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA FERNANDA VIEIRA DE SOUSA
VANESSA DA SILVA DE OLIVEIRA COSTA

**O DESEMPENHO ESCOLAR DIRECIONADO PELO ACOMPANHAMENTO
FAMILIAR:** proposta pedagógica em uma escola municipal de Açailândia
Maranhão

Açailândia

2026





MARIA FERNANDA VIEIRA DE SOUSA
VANESSA DA SILVA DE OLIVEIRA COSTA

**O DESEMPENHO ESCOLAR DIRECIONADO PELO ACOMPANHAMENTO
FAMILIAR: proposta pedagógica em uma escola municipal de Açailândia
Maranhão**

Proposta pedagógica apresentada ao Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Campus Açailândia como requisito obrigatório para obtenção de título em pedagogia Licenciatura.

Orientador: Prof. Me. Bernardo Rurik Aparecido Gomes.

Açailândia

2026



S725o

Sousa, Maria Fernanda Vieira de

O desempenho escolar direcionado pelo acompanhamento familiar: proposta pedagógica em uma escola municipal de Açailândia Maranhão / Maria Fernanda Vieira de Sousa; Vanessa da Silva de Oliveira Costa. – Açailândia: UEMASUL, 2026.

45 f. il.

Proposta Pedagógica (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2026.

Orientador: Prof. Me. Bernardo Rurik Aparecido Gomes.

1. Família. 2. Escola. 3. Aprendizagem. 4. Acompanhamento familiar. I. Título.

CDU 37.091.26(812.1)



MARIA FERNANDA VIEIRA DE SOUSA
VANESSA DA SILVA DE OLIVEIRA COSTA

**O DESEMPENHO ESCOLAR DIRECIONADO PELO ACOMPANHAMENTO
FAMILIAR: proposta pedagógica em uma escola municipal de Açailândia
Maranhão**

Proposta pedagógica apresentada ao Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Campus Açailândia como requisito obrigatório para obtenção de título em pedagogia Licenciatura.

Orientador: Prof. Me. Bernardo Rurik Aparecido Gomes

Aprovado em: 16 de dezembro de 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br BERNARDO RURIK APARECIDO GOMES
Data: 27/12/2025 15:59:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador Prof. Me. Bernardo Rurik Aparecido Gomes

Mestre em Ciências dos Materiais
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Documento assinado digitalmente
gov.br JAREDES ARAUJO DE SOUSA
Data: 08/01/2026 12:31:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Me. Járedes Araújo de Sousa

Mestre em Administração
Faculdade de Estudos Administrativos – FEAD/MG

Documento assinado digitalmente
gov.br SILVIA SOUSA SILVA ALBUQUERQUE
Data: 08/01/2026 17:49:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Me. Silvia Sousa Silvia Albuquerque

Mestra em Desenvolvimento Regional
Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA/GO





AGRADECIMENTOS

Agradecemos antes de tudo a Deus, pela orientação espiritual, pela força concedida e pela serenidade necessária ao enfrentamento dos desafios que acompanharam esta jornada acadêmica. Reconhecemos que Sua presença foi determinante para a superação das dificuldades e para a conclusão deste trabalho.

Ao nosso orientador, Professor Mestre Bernardo Rurik, manifestamos sinceros agradecimentos pela competência, pelo rigor metodológico e pelo comprometimento demonstrados ao longo de todo o processo de elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sua orientação precisa, disponibilidade contínua e elevado padrão acadêmico foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa, constituindo referência profissional e intelectual.

Aos nossos esposos, registramos profunda gratidão pelo apoio constante, pela compreensão diante das exigências deste percurso e pela firmeza com que nos incentivaram a perseverar. A presença e o suporte de cada um foram fundamentais para que pudéssemos nos dedicar plenamente às etapas que compõem este estudo.

Aos nossos familiares, agradecemos pelo estímulo, pela compreensão e pelo apoio incondicional, elementos indispensáveis para a sustentação emocional e motivacional necessários ao cumprimento desta importante etapa de nossa formação. Cada demonstração de confiança representou um impulso significativo rumo à conclusão deste trabalho.

Aos nossos amigos, agradecemos pela parceria, pelas palavras de encorajamento e pela compreensão nos períodos de dedicação intensa. Sua convivência e apoio contribuíram positivamente para tornar esta trajetória mais leve e enriquecedora.

À diretora Célia e à supervisora Genilda da instituição escolar onde está pesquisa foi aplicada, registramos nossos mais respeitosos agradecimentos pela receptividade, colaboração e disponibilidade. A autorização para o desenvolvimento das atividades, bem como o apoio oferecido durante todo o processo, foram fundamentais para a execução adequada da investigação e para o alcance dos resultados apresentados.

Por fim, dirigimos nossos agradecimentos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. A colaboração, o incentivo e a presença de cada um foram essenciais para que este objetivo pudesse ser concretizado de maneira plena.





Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo"
(Nelson Mandela)





RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal de Açailândia (MA), envolvendo observações em turmas do 3º ano, e a aplicação de um projeto de intervenção voltado à conscientização dos pais e à confecção de materiais pedagógicos para uso domiciliar. A metodologia empregou abordagens qualitativas e quantitativas, com aplicação de questionários a pais e professores. Os resultados demonstraram que o envolvimento familiar exerce influência direta no desempenho escolar, contribuindo para avanços cognitivos e comportamentais. A intervenção fortaleceu o diálogo entre escola e responsáveis, reafirmando a importância da parceria para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Família; escola; aprendizagem; acompanhamento familiar.





ABSTRACT

This research was developed in a public school at Açailândia (MA), involving observations in 3rd grade classes, and the implementation of an educational intervention project meant for parents' consciousness and development of educational materials for home use. This method used qualitative and quantitative approaches, with surveys directed to parents and teachers. The results showed that family collaboration exhibits a direct influence in school performance, playing a part in the children's cognitive and behavioral advancements. The intervention nourished the dialogue between school and guardians, reinforcing the importance of synergy for the children's integral development.

Keywords: Family; school; learning; family support.





LISTA DE SIGLAS

CCHSTL - Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

IPSEMA - Instituto de Previdência Social Municipal de Açailândia

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PIB - Produto Interno Bruto

Prof. - Professor

MA - Maranhão

Me. - Mestre





LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Formas Geométricas.....	26
Figura 2 - Silabário	26
Figura 3 – Palavras Mágicas	26
Figura 4 - Calendário.....	27
Figura 5 - Combinados	27
Figura 6 – Cantinho dos parabéns	27
Figura 7 - Quadro que mostra a evolução das crianças em relação as atividades	28
Figura 8 - Verificação dos equipamentos	34
Figura 9 - Verificação dos equipamentos	34
Figura 10 - Recepção dos pais.....	35
Figura 11 - Apresentação do projeto aos pais	36
Figura 12 - Acompanhamento da supervisora no momento da aplicação do projeto	36
Figura 13 - Aluno com seu avião pronto	37
Figura 14 - Ganhador do 1° prêmio.....	37
Figura 15 - Pai que ganhou o 2° prêmio.....	37
Figura 16 - Foto com os alunos.....	38
Figura 17 - Entrega dos kits aos pais	38
Figura 18 - Entrega de kits aos pais.....	38



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DA CRIANÇA SEGUNDO A VERTENTE PIAGETIANA DA ASSIMILAÇÃO, ACOMODAÇÃO E EQUILIBRAÇÃO	14
CAPÍTULO 2 - INTERFACES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA	16
2.1. A importância da família no processo de ensino aprendizagem	18
2.2. Fatores que dificultam a parceria escola-família: Uma análise estrutural e cultural	19
CAPÍTULO 3 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, E SEUS ENIGMAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	20
CAPÍTULO 4 - A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA ...	22
CAPÍTULO 5 - O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR E SEUS REFLEXOS NO DESEMPENHO ESCOLAR: experiências observadas	24
5.1. Informações da turma 3º ano A - matutino	25
5.1.1. 1º dia de observação - 24 de junho de 2025 3º ano A	28
5.1.2. 2º dia de observação 27 de junho de 2025 na turma do 3º Ano A	29
5.1.3. 3º dia de observação 10 de julho de 2025 na turma do 3º Ano A	30
5.1.4. 4º dia de Observação dia 20 de agosto de 2025 turma 3ºano A.....	30
5.1.5. Informações da turma 3º Ano B	31
5.1.6. 1º dia de observação 24 de junho de 2025 na turma do 3º Ano B	31
5.1.7. 2º dia de observação 27 de junho de 2025 3ºano B	32
5.1.8 3º dia de observação 10 de julho de 2025 3ºano B	33
5.1.9. 4º dia de observação 20 de agosto de 2025 3º ano B	33
5.1.10. 1º dia de aplicação do projeto de intervenção (09/09/2025)	34
5.1.11. 2º dia de aplicação do projeto de intervenção (10/09/2025).....	35
5.2. Resultados e discussões	39
5.3. Considerações finais	43
REFERÊNCIAS	45



INTRODUÇÃO

Considerando o contexto atual da educação, é fundamental destacar a importância das relações interpessoais dentro do ambiente escolar, em particular a interação entre a família e a escola. Essa colaboração é essencial para a consolidação do ensino e da aprendizagem, já que essas instituições exercem papéis complementares no crescimento do estudante.

A atuação conjunta é essencial para o sucesso desse processo. A família, em particular, desempenha um papel fundamental ao incentivar a criança a frequentar a escola e se engajar nas atividades propostas. Para que isso seja eficaz, é crucial que os responsáveis estejam presentes e ativos, participando regularmente dos eventos escolares e, sobretudo, das reuniões pedagógicas, fortalecendo, assim, o vínculo entre as partes e contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno. Segundo Paro (2007), "a parceria entre escola e família é essencial para o pleno desenvolvimento da criança, pois ambos são responsáveis pela formação do aluno."

A família é peça fundamental no que se diz respeito ao ensino, pois muitas crianças acabam apresentando dificuldades em se desenvolver intelectualmente assim como destaca Vygotsky (1998) ao dizer que: "O ambiente familiar oferece o contexto sociocultural primário em que as crianças começam a desenvolver suas habilidades cognitivas. A colaboração entre família e escola fortalece a aprendizagem." A falta desse posicionamento familiar pode ser ocasionada pela ausência de instrução ao realizar uma determinada atividade, ou até mesmo pela falta de acompanhamento na escola e/ou fora dela.

Dessa forma, o presente estudo se justifica pela importância de compreender a realidade das famílias que ainda enfrentam desafios para acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças e reconhecer como esse envolvimento pode impactar sua trajetória escolar. Além disso, busca evidenciar os impactos decorrentes da ausência de apoio familiar, como dificuldades na assimilação dos conteúdos, evasão escolar, baixa participação em atividades domiciliares e outros fatores que podem comprometer o desempenho acadêmico e o desenvolvimento educacional dos alunos. Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta norteadora: Como a participação da família pode impactar diretamente no desempenho escolar e no desenvolvimento das crianças?

De acordo com Ferreira (2011, p.285), na sociedade contemporânea a educação está sendo abandonada, esse fator pode ser atribuído à falta de preparo dos pais, à pressão econômica e de sobrevivência, que os mantém longe dos filhos e,



principalmente, à exemplificação inadequada de hábitos, comportamentos e atitudes. A participação da família se torna essencial para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma correta e assim as crianças tenham um desenvolvimento intelectual e social.

Com esse enfoque, a presente pesquisa tem como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelas crianças, visando superá-las de maneira efetiva. Dessa forma, busca-se promover não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também fortalecer as relações sociais da criança no ambiente escolar e familiar. Para isso, foram implementados projetos que incentivaram a aproximação, o cuidado e a colaboração entre a escola e a família, criando um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado e ao crescimento integral.

Estruturalmente, a presente proposta pedagógica está organizada em 5 (cinco) capítulos. O primeiro capítulo é intitulado “O desenvolvimento intelectual da criança segundo a vertente Piagetiana da assimilação, acomodação e equilíbrio”, no qual vai discorrer sobre como cada vertente apresentada é importante para o processo de ensino aprendizagem da criança, e que o que ela aprende em cada fase.

O capítulo 2, nomeado “Interfaces entre família e escola”, discute a relevância da parceria entre essas duas instituições no processo de aprendizagem da criança. Onde destaca que família e escola caminham lado a lado na formação integral da criança, cada uma desempenhando funções específicas e complementares. Apresentando também o papel que cabe a cada uma dessas instituições, e evidenciando como sua atuação conjunta contribui para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional da criança.

Capítulo 3, fala sobre “Alfabetização e letramento, e seus enigmas no processo de ensino aprendizagem”, e como é essencial que a escola tenha ciência de que esse processo deve ocorrer de forma prazerosa e lúdica, além de trazer informações fundamentais sobre como ocorre esse processo de alfabetização e letramento. Capítulo 4, exibe a “A educação no contexto do município de Açailândia”, expondo um pouco sobre o funcionamento escolar do município de Açailândia, bem como informações acerca do próprio município, e mostrando os direitos e deveres a serem seguidos conforme consta na LDB.

O último capítulo, designado “O acompanhamento e seus reflexos no desempenho escolar: experiências observadas”, apresenta os métodos empregados ao longo da pesquisa, bem como as intervenções realizadas para promover o acompanhamento familiar. Nesse capítulo, são descritas as ações desenvolvidas junto às turmas do 3º ano



“A” e 3º ano “B”, evidenciando como esse processo foi conduzido e quais impactos foram observados no desempenho escolar dos alunos envolvidos.

CAPÍTULO 1 - O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DA CRIANÇA SEGUNDO A VERTENTE PIAGETIANA DA ASSIMILAÇÃO, ACOMODAÇÃO E EQUILIBRAÇÃO

A psicologia vem, há anos, buscando compreender os processos envolvidos na aprendizagem, investigando tanto a maneira como se aprende quanto os fatores que explicam por que esse processo ocorre, além de retratar a forma com que o indivíduo se desenvolve, e assim foram sendo criadas várias vertentes psicológicas, sobre o desenvolvimento humano, cada psicólogo foi criando suas teorias estudando uma ou mais fases da vida humana, Piaget estava preocupado em investigar o desenvolvimento cognitivo da criança, voltando se para a compreensão do sujeito epistêmico. Segundo Ferreira (2003, p.547), o autor busca compreender o desenvolvimento humano por meio de suas diferentes fases, iniciando pela infância e prosseguindo para analisar como ocorre a maturação ao longo das etapas subsequentes da vida.

De acordo com Bergonzoni (2006), para Piaget a criança aprende por meio da sua interação com o mundo, convivendo com seus pares e com objetos, que ajudam no desenvolvimento como ser humano. Dessa forma, a criança cresce e aprende no dia a dia escolar, no convívio com a família e em qualquer ambiente que estiver inserida.

A criança precisa desenvolver habilidades ao longo da vida, esse processo tem seu início em casa, considerado o seu contato social primordial. Assim, o primeiro passo para estudar o desenvolvimento seguindo a base piagetiana, é entender o que Piaget aborda em seus estudos que, baseado em suas pesquisas, “descobre e explica o significado de conhecimento como sendo: a organização, estrutura e explicação, a partir do experimentado do vivido” Garcia (1998,p.17).

A relação entre o desenvolvimento e aprendizagem, antes de ser de cunho psicológico, são de natureza epistemológica. Sabe-se que todo conhecimento implica na relação de dois polos, sendo eles o sujeito, que busca conhecer, e o objeto a ser conhecido Oliveira (2013). Isso mostra que o indivíduo aprende caso mostre interesse pelo que está sendo ensinado, por isso a importância de ensinar baseando-se nas experiências que o mesmo tem.

De acordo com Oliveira (2013), a assimilação é a incorporação de elementos no meio externo (objeto, acontecimento) a um esquema ou estrutura do sujeito. Nesse processo, o indivíduo utiliza de todos os armazenamentos cognitivos adquiridos até o



momento, dessa forma, ele vai buscar solucionar situações que forem apresentadas, utilizar os mecanismos cognitivos que possui e podem mudar ao longo do tempo de acordo com as experiências adquiridas por ele.

A acomodação corresponde à modificação de um esquema ou de uma estrutura mental em função das características específicas do objeto que está sendo assimilado. Nesse processo, o indivíduo, ao ser exposto a uma situação desafiadora ou a um problema novo, busca soluções com base nas experiências que já possui, ajustando e reorganizando seus esquemas cognitivos para compreender e dominar esse novo objeto de conhecimento. Assim, a acomodação ocorre quando estruturas de ideias previamente existentes são transformadas, permitindo que a cognição do indivíduo se adapte às exigências impostas pela nova experiência Oliveira (2013).

A equilibração é o processo pelo qual o indivíduo transita de um estado de menor equilíbrio cognitivo para outro de maior equilíbrio. Nessa etapa, quando a pessoa se depara com situações que provocam desequilíbrio como quando espera determinado resultado, mas vivencia outro diferente, ela precisa refletir, reorganizar seus esquemas e buscar um novo ponto de estabilidade, apoiando-se nas experiências previamente vividas. Desse modo, a equilibração constitui o mecanismo que regula a relação entre assimilação e acomodação, permitindo que o indivíduo encontre equilíbrio diante das demandas cognitivas que lhe são apresentadas Oliveira (2013).

Piaget traz esses conceitos para que possamos entender como a criança se desenvolve e buscar assimilar em qual estágio a mesma se encontra. O primeiro estágio conduz a visão da criança sobre a percepção de si própria, onde ela procura captar o que está se passando naquele momento e empenha-se para se adaptar as novas situações que estão acontecendo em sua vida. No segundo estágio, a acomodação é onde a criança começa a discernir as coisas e ajustar seu comportamento social. O terceiro estágio é onde já se compreende tudo o que se é vivido, no qual aparece obstáculos na vida da criança que ela precisa enfrentar, e a mesma busca aprender e lidar com tudo que está acontecendo em sua vida.

Levando em consideração esses conceitos, pode-se entender a importância de vivenciar todas as fases da vida, sem tentar acelerá-las, e ajudar para que todas se desenvolvam de forma integral. O mau desenvolvimento vivido em algumas áreas da vida da criança pode traumatizá-la e acompanhá-la ao longo da vida adulta.

A capacidade de organizar e estruturar a experiência vivida vem da própria atividade das estruturas mentais que funcionam seriando, ordenando, classificando, estabelecendo relações Cavicchia (2010). Por isso a importância de um bom convívio



familiar e boas relações sociais como citada por Cavicchia, tem o poder de moldar a personalidade da criança, pois a mente armazena e estabelece relações.

CAPÍTULO 2 - INTERFACES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A interface entre a família e a escola é formada pela construção de saberes que ainda se encontra em andamento, pois no processo de ensino aprendizagem da criança, existem muitas etapas a serem cumpridas, e na maioria delas é essencial a participação conjunta de ambas as instituições. A educação é um fator que perpassa tanto no ambiente escolar quanto no familiar, dessa forma é fundamental que as duas instituições construam princípios parecidos, para que a criança desenvolva tanto no ambiente escolar quanto no social.

Conforme defendem Silva, Gama e Silva (2025, p. 18), “família e escola estão atreladas a inúmeros desafios, no que se refere à formação integral do educando”, não se pode culpar apenas um lado, pois ambos possuem influência no processo de aprendizagem. A ausência de uma parceria pode prejudicar o desenvolvimento da criança, gerando sérios problemas na sua aprendizagem. A importância de se ter relações entre escola e família é para que exista um ambiente favorável durante a sua trajetória acadêmica.

A educação no âmbito escolar depende não somente da escola, mas do apoio da família, que também faz parte do processo educacional da criança. Entretanto, a família tem transferido a responsabilidade desse processo apenas para a escola e diminuindo, assim, sua participação nesse aspecto, o que dificulta a construção de uma parceria onde ambas realizam seu papel de mediadores para o processo de ensino aprendizagem. Assim como salientam Silva, Gama e Silva (2025, p.19),

[...] a família precisa tomar posse de seu papel frente ao processo de escolarização de seu filho, estando ciente que a sua participação faz toda a diferença na educação da criança.

Essa citação destaca que o envolvimento familiar não é opcional, mas essencial para o êxito acadêmico. A ausência frequente dos pais/responsáveis nas atividades escolares, seja por desinformação, ou por razões estruturais, geralmente leva a problemas no acompanhamento do aluno, tirando sua motivação, sua autoconfiança, e fazendo com o aluno diminua ainda mais seu nível escolar, ocasionando em notas baixas



e a falta de dedicação nas aulas, pois a escola não consegue suprir o papel da família, que é acompanhar e incentivar fora do âmbito escolar.

A família é considerada uma instituição essencial para que a criança consiga se desenvolver dentro do âmbito escolar, seu papel é fazer com que a criança se sinta acolhida, ou seja, ajudar e estar presente nos momentos em que precisa dentro e fora da escola. Infelizmente na prática é bem mais complexo, pois nem todas as famílias realizam esse acompanhamento, e nem sempre existe essa parceria entre escola e família, e com a falta dessa parceria, a criança fica sujeita a não se desenvolver conforme deveria ser, podendo ter atrasos que acarretam diversos outros problemas não só educacionais, mas psicológicos e sociais. Integrar a família é algo que se torna um papel da escola, pois quando a família não tem interesse pela vida escolar da criança a escola deve intervir e realizar momentos que possam proporcionar essa interação. Weil (2002, p.68) ressalta que:

Cabe a escola e a família desenvolverem ações conjuntas no intuito de formar uma instituição importantíssima na vida da criança. Nela as crianças desenvolvem diferentes modelos relacionais, adquirem conhecimentos, habilidades e pensam em coisas fora do âmbito familiar. As escolas modernas procuram resolver o problema da aproximação da família criando clubes de pais e mestres com reuniões periódicas.

A escola é quem vai mediar todo o processo e trazer a família para participar ativamente das programações, pois a família tem o dever de estar presente não só nas reuniões, mas nos eventos que ocorrem na escola, além de levar atividades que possam ser realizadas juntamente com os pais em casa para que desta forma eles possam participar tanto dentro quanto fora do âmbito escolar.

Para que a parceria ocorra é necessário que a escola crie um ambiente de escuta e fala, ou seja, a família também precisa ser ouvida, tentar entender e compreender quais os motivos que levam a falta desse acompanhamento e dessa forma auxiliar e ajudar para que o acompanhamento ocorra. Nesse sentido, Santos e Sales (2025, p. 273) destacam que “é necessário que a escola crie espaços de acolhimento e cooperação, favoráveis ao diálogo com as famílias”.

Dessa forma trazer a família para reuniões não é o suficiente, é necessário que exista outras formas de fazer com que a família participe dos momentos de aprendizagem, fazendo com que haja interação entre a criança e família. O diálogo é peça fundamental, pois com ele é possível entender ambos os lados e compreender melhor o que se pode estar sendo realizado para que o objetivo principal, que é o acompanhamento familiar seja alcançado.



2.1. A importância da família no processo de ensino aprendizagem

Como já citado nos capítulos anteriores a família tem um papel muito importante no desenvolvimento das crianças, pois é o primeiro contato social que a criança tem, por esse motivo a importância de se envolver na aprendizagem dos filhos, no acompanhamento de atividades de casa, e nas brincadeiras educativas. Além do acompanhamento escolar a família precisa ter um bom relacionamento com os professores, para que eles sintam que podem contar com os pais para ajudar a criança em qualquer obstáculo que ela encontre.

As relações familiares podem influenciar na aprendizagem escolar da criança, resgatando historicamente conceitos e ideias que permitem essa mediação. Portanto, a aprendizagem acaba sendo um fenômeno social-cultural, que seu desenvolvimento, já começa antes da inserção da mesma na escola. (CHIQUETO.2020, p.10)

A relação da família é importante porque antes mesmo da criança ir para a escola ela já está aprendendo no meio social ao qual está inserida, isso relembra a importância de incentivar bons hábitos na criança desde cedo, como uma boa alimentação, hábitos de leitura, brincadeiras educativas e brincadeiras livres que a criança pode brincar e aflorar sua imaginação, hábitos como esses, ajudam quando a criança for inserida na escola, pois este será o seu novo convívio social, no qual ela já terá uma base de ideias e conceitos do que é certo ou errado. “É através desses conhecimentos que a criança constrói sua personalidade e sua conduta. Por isso, é tão importante a participação da família na formação da criança” (CHIQUETO,2020, p.14).

“A família é a base que a criança tem para a vida” (CHIQUETO,2020, p.14). A autora afirma que a família é a base para o bom desenvolvimento da criança, uma família bem estruturada e saudável que tem apoio e afeto, esperasse que a criança adquira esses bons conceitos, para ajudar na sua inserção na sociedade no geral e no segundo momento quando a criança for inserida no contexto social escolar.

“É preciso que exista uma interação da família pois este será o seu primeiro segmento social e o segundo segmento social será com a escola, porque ambas educam a criança, e quando estão unidas a aprendizagem escolar acontece com mais sucesso” (BIET,2017, p.2). A autora reforça a importância da família e da escola, e de ambas trabalharem juntas, para que o aproveitamento educacional seja maior.



2.2. Fatores que dificultam a parceria escola-família: Uma análise estrutural e cultural

A parceria entre a escola e a família é fundamental para que o processo de ensino aprendizagem do aluno possa ser mais leve, fazendo assim com que a sua jornada acadêmica seja mais produtiva, porém a família acaba tendo dificuldades em realizar o acompanhamento escolar, muitas das vezes não por irresponsabilidade, mas por fatores como a vulnerabilidade socioeconômica, que infelizmente compromete esse vínculo com a escola e com as crianças. A ausência pode estar ligada tanto nas questões da exorbitante carga horária de serviço dos pais ou até mesmo de barreiras culturais que acabam afastando os pais/responsáveis do ambiente escolar.

De acordo com Santos e Sales (2025, p. 265), “a família hoje tem se ausentado da escola por uma série de fatores tais como: trabalho; ausência de diálogo familiar; pouco conhecimento a respeito de suas funções; entre outros fatores”. Muitas escolas reconhecem esses motivos e tentam conciliar, para que os pais possam estar presentes nas atividades escolares, fazendo eventos que facilitem a ida dos pais até a escola e até mesmo realizando atividades de casa onde os pais precisam auxiliar as crianças, pois o fato de comparecerem as reuniões não é o mesmo que participar ativamente.

A escola precisa criar condições para que a família se sinta confortável dentro do ambiente escolar, pois quando a escola adota um comportamento tecnocrático, acaba afastando a família e tirando a oportunidade de aproximação. E para que não ocorra isso é necessário acolher e criar oportunidades de envolvimento entre família e escola. Conforme afirmam Silva, Gama e Silva (2025, p. 20),

[...] na maioria das vezes, devido os pais estarem com uma carga horária de trabalho excessiva, não possuem tempo para participar de forma ativa da educação dos filhos e com isso têm transferido essa incumbência para a escola.

Por mais que a escola tenha esse papel de realizar a aprendizagem, ela não pode assumir o papel da família de educar a criança, pois quando a criança chega na escola ela já tem uma cultura forma, ou seja, a escola precisa somente aproximar a família.

Como alertam Santos e Sales (2025, p. 268), “a escola não sustenta ou jamais tenha sustentado a posição de substituta da família, superando a visão comum em transferir cada vez mais a responsabilidade da educação dos filhos”.

A família precisa entender que o papel da escola é escolarizar a criança e não educar, pois a educação é tarefa da família, além serem duas coisas totalmente diferentes, pois como falado anteriormente a criança já vem com todo um aprendizado



de casa, suas tradições e culturas, porém a escola tem somente o papel de ensinar que existem outras culturas e tradições diferentes e que precisam ser respeitadas ela vai ensinar e não modificar, pois a escola tem a responsabilidade de educar a criança para que elas saibam dos valores e possam conviver em uma sociedade.

De acordo com Tiba (2002, p.183)

A educação escolar é diferente do familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social.

Apesar das dificuldades enfrentadas, é necessário que a parceria entre a escola e a família aconteça, pois somente dessa forma a criança poderá construir uma vida acadêmica, dessa forma a escola precisa impor que o seu papel é o de escolarizar para que a família não venha transferir as suas responsabilidades, mesmo diante aos fatores que os fazem não serem tão presentes nesse processo.

CAPÍTULO 3 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, E SEUS ENIGMAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Primeiro passo para se entender as diferenças e semelhanças entre a alfabetização e o letramento, é conseguir separá-las. Marcuschi (1997 pág.122) explica que o “letramento é um processo de aprendizagem social e histórico da leitura, da escrita em contextos informais e para usos utilitários”. Dessa forma, o autor destaca que o letramento, como citado, além de ser um fato social - porque é utilizado nas interações cotidianas da sociedade -, também é um fato histórico, pois possui uma bagagem cultural acumulada ao longo do tempo, e não menos importante pode ser utilizado no dia a dia em contextos informais.

Marcuschi (1997 pág.122), em seu artigo intitulado “Oralidade e Escrita” relata também sobre a formação infantil. De acordo com o autor, “a alfabetização iniciou-se historicamente, a margem da instituição escolar, e compreende o domínio ativo e sistemático das habilidades de ler e escrever”. Um indivíduo é considerado alfabetizado quando consegue ler e escrever pequenos textos, e interpretar o que foi lido, habilidades essas como citadas pelo autor são desenvolvidas em sua maioria no âmbito escola.

Silva (2020) relata em seu artigo que a alfabetização e o letramento são duas



portas de entrada para o mundo da leitura e escrita, mesmo sendo processos distintos, são indissociáveis. A eficácia da aprendizagem só será efetiva se as duas modalidades forem trabalhadas de forma conjunta, para que o aluno não apenas saiba decifrar códigos, mas aprenda a se expressar e faça interpretações no seu cotidiano, se comunicando e interagindo no meio social em que vive.

Importante destacar que cada pessoa aprende de forma diferente. De acordo com Lopes (2021), ao iniciar o processo de alfabetização, o professor deve buscar ouvir e compreender o que os alunos sabem e, dessa maneira, verificar qual a melhor forma de trabalhar os conteúdos. Assim, ao utilizar como base para o início da alfabetização os saberes que a criança possui, ela é inserida de forma ativa no processo de ensinoaprendizagem, tornando o conhecimento mais leve e com maior sentido, pois a criança compreende a importância dos assuntos que estão sendo ensinados.

De acordo com o cenário atual, as crianças passam pelo processo de alfabetização, conseguem decifrar as palavras, mas não dão sentido a elas, o que acaba tornando-as analfabetas funcionais. Pesquisa brasileira realizada pelo G1 evidencia que cerca de 29% dos brasileiros de 15 a 64 anos eram analfabetas funcionais em 2024, mesmo patamar de 2018, cenário brasileiro que vem sendo constante nos últimos sete anos, por isso a importância de se trabalhar a alfabetização e o letramento de forma conjunta. Silva (2020) destaca em seu artigo intitulado “Alfabetização e Letramento: Conceitos e Diferenças”, que alfabetizar letrando não significa decodificar e codificar a língua escrita, mas introduzir a compreensão real da palavra no contexto social. Da sentindo ao que está se aprendendo, ensinar onde e como pode ser usado, fazendo assim com que a aprendizagem se torne prazerosa.

A forma de ensinar e aprender muda com o passar do tempo. Na era digital, na qual estamos inseridos, tem se utilizado diferentes tecnologias assistivas, que servem para auxiliar os profissionais da área da educação em suas práticas pedagógicas do dia a dia e em processos como alfabetização e letramento. Entre os recursos estão os livros digitais, jogos, aparelhos celulares e notebooks (Marcuschi, 1997 pág.121) cita em seu artigo que “a escrita é usada em contextos sociais básicos do cotidiano, em paralelo direto com a oralidade”, esses contextos sociais são: escola, família, dia a dia, trabalho etc. Isso explica por que o indivíduo, antes mesmo de ser alfabetizado, passa por um processo involuntário de letramento, que auxilia no seu convívio social.

A aprendizagem da criança na atualidade não se restringe apenas às capacidades intelectuais, mas, também está ligada as suas capacidades físicas, sociais e emocionais, dessa forma a aprendizagem coloca a criança como protagonista onde seu saber já



adquirido é respeitado e valorizado. De acordo com Cardoso (2014), nesse contexto, o professor passa a ser compreendido como um mediador do processo de ensino aprendizagem, e não apenas um transmissor de conhecimentos. Antes, era considerado o principal detentor da “verdade” em sala de aula, porém, na perspectiva atual, o aluno assume o papel ativo, dessa forma consegue expressar-se e aprender utilizando saberes já adquiridos por meio do seu convívio social.

Martins (2019) relata que na escola deve-se ter a responsabilidade de aperfeiçoar a leitura, de modo a garantir ao indivíduo o domínio de uma prática cuja finalidade não se esgota em si mesma. A criança precisa ser incentivada a ler, pois, lendo ela desperta sua imaginação e, além de aprender palavras novas, permite pensar em outras possibilidades e ideias. Dessa forma a leitura pode ser usada como uma ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem, pois a criança, ao tentar unir as sílabas para descobrir as palavras, passa a dar sentido a elas.

Para que o processo de alfabetização e letramento seja mais leve e interativo é preciso utilizar o lúdico, com brincadeiras, jogos, elementos da natureza, massinha de modelar entre outros (Lopes, 2021). A criança com suas brincadeiras está exercitando sua imaginação, fazendo associações de objetos que os adultos usam no seu cotidiano, exemplo disso é usar uma vassoura e dizer que é um cavalo, e assim se divertir como esse objeto, o processo de alfabetização e letramento não precisa acontecer apenas na sala de aula usando um quadro ou fazendo anotações, pode ser efetivado usando uma roupagem lúdica usando jogos e brincadeiras que auxiliem nesse processo.

Importante ressaltar que a escola não é a única responsável pela aprendizagem da criança, mas também a família. A LDB (lei de N°9.394) Art.2° fala que “A educação, dever da família e do estado”, o que nos mostra o quão importante é que esses dois núcleos trabalhem em conjunto, para fazer com que o processo de aprendizagem aconteça de forma integral, desenvolvendo todas as capacidades intelectuais, sociais e socio emocionais da criança.

CAPÍTULO 4 - A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA

A cidade de Açailândia está localizada no estado do Maranhão e conquistou sua emancipação em 1981, e estando atualmente com 45 anos. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município possui 106.550 habitantes 550 (cento e seis mil, quinhentos e cinquenta), sendo considerado o oitavo mais populoso do estado.



O Produto Interno Bruto (PIB) de Açailândia, em 2021, foi estimado em aproximadamente R\$ 3,8 bilhões, com um PIB per capita de R\$ 33.649,84 (IPSEMA/IBGE, 2021). O município se destaca pela indústria especialmente a produção de ferro-gusa além do comércio, agricultura e pecuária. A educação em Açailândia também é um pilar importante para o crescimento social e econômico local: apesar das limitações de infraestrutura, o município mantém uma rede educacional de qualidade.

A rede municipal atende da educação infantil ao ensino fundamental maior, enquanto escolas estaduais, privadas e públicas oferecem continuidade até o ensino superior. Assim, a educação prepara os cidadãos para os diversos momentos da vida, promovendo o conhecimento de seus direitos e deveres. Vale destacar que os dados mais recentes sobre o PIB de Açailândia referem-se a 2021, já que as estimativas para 2025 ainda não foram publicadas, em razão da defasagem nos levantamentos econômicos municipais (IMESC/IBGE, 2023).

A educação de qualidade precisa ser utilizada pelos cidadãos de forma justa, onde tenham acesso, pois é obrigação do Estado e dos municípios proporcionar para os cidadãos uma educação digna, trazendo responsabilidades desde cedo, e fazendo com que se desenvolvam plenamente como pessoas. No artigo 6º da LDB, é destacado que “O Ministério da Educação e do Desporto exerce as atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem” (BRASIL, 1996, Art. 6º).

O direito à educação é um direito social, e dever do Estado e da família, assim como afirma a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, subscrito que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).” Infelizmente a educação de Açailândia, assim como em outras cidades encontra-se, a desigualdade, a evasão escolar, e o descaso enfrentado pela própria população e pelo poder público.

Entretanto existem diversas implementações para que a educação tenha avanços significativos, como alguns programas do governo, dos quais podemos citar a busca ativa escolar, onde as próprias crianças participam desse momento, combatendo a temida evasão escolar, a escola organiza um dia em que os próprios alunos vão literalmente buscar aqueles que desistiram, ou estão com dificuldades em retornar, fazendo com que eles se sintam acolhidos pelos colegas, além de serem motivados a voltarem estudar.



CAPÍTULO 5 - O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR E SEUS REFLEXOS NO DESEMPENHO ESCOLAR: experiências observadas

A presente proposta pedagógica foi conduzida utilizando métodos de pesquisa documental e pesquisa-ação, além de método qualitativo e quantitativo. A pesquisa bibliográfica inclui um conjunto de informações em revistas, sites, livros e artigos, além das características investigativas da escrita científica a partir da consulta em diferentes formas de investigação da informação.

A princípio, o trabalho foi escrito baseando-se nos artigos que dão alusão e veracidade ao tema proposto, conforme propõe (GIL,2002, p,46), no qual defende que “pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados”. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

Antônio Carlos Gil (2021), argumenta que a pesquisa-ação é a tentativa de contribuir ou resolver problemas de uma demanda coletiva, além de colaborar com interação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, essa relação permite a troca de ideias com o objetivo de colaborar com os propósitos em comum dos envolvidos, que é sanar ou amenizar as problemáticas de estudo.

O autor afirma, ainda, que esse método de investigação é dividido em duas etapas. Primeiro faz-se necessário a observação, que garantirá a coleta das informações necessárias para o processo de investigação, além de conhecer o objeto de estudo. A segunda etapa, consiste na interpretação de dados que foi obtido na fase anterior, e o terceiro passo é a ação, onde permite o pesquisador intervir na realidade estudada, além de avaliar os resultados obtidos durante a metodologia adotada.

A pesquisa colaborou para um melhor acompanhamento familiar, e refletiu na relação entre a família e a escola, apresentando a importância de ambas estarem sempre trabalhando em conjunto para que as crianças consigam se desenvolver durante o processo de aprendizagem.

Em seguida observamos as salas de aula escolhidas para o projeto, que foram as turmas do 3º ano “A” e do 3º ano “B” do turno matutino. Após alguns dias de observação tivemos a aplicação do projeto, no qual foi realizada uma palestra de conscientização com os pais, abordando de forma sensível o tema das dificuldades de aprendizagem. Durante a palestra, foram apresentadas orientações e sugestões práticas sobre como eles podem ajudar no desenvolvimento escolar dos filhos. Como etapa complementar, foram promovidas oficinas com os pais para a criação de materiais



didáticos. Nessas oficinas, os pais aprenderam a desenvolver e a utilizar os materiais de forma eficaz, para auxiliar as crianças nas atividades em casa

Na etapa seguinte da pesquisa, procedeu-se à aplicação do instrumento de coleta de dados, o qual possui natureza qualitativa e quantitativa. Foram utilizados dois questionários, cada um estruturado com 10 questões objetivas. Esses instrumentos foram aplicados aos pais e aos professores de uma Escola Municipal localizada no município de Açailândia, Maranhão.

As respostas obtidas foram analisadas de forma comparativa, permitindo identificar os fatores que contribuem para a ausência de acompanhamento familiar no processo educacional dos alunos. O objetivo é compreender se essa falta de suporte decorre da ausência de incentivo escolar, do desinteresse familiar ou de outros fatores, de modo a propor estratégias que favoreçam um acompanhamento mais eficaz e participativo. Após a aplicação dos questionários, a observação realizada no início do projeto permitiu comparar o desempenho e os comportamentos dos alunos, com as respostas obtidas no questionário aplicado aos pais e professores.

Por fim, após a implementação de todas essas ações, foram realizadas novas visitas à escola para avaliar os resultados. Essa etapa final permitiu verificar, se as intervenções realizadas contribuíram para uma melhora no desempenho das crianças que apresentavam mais dificuldades nas aulas.

5.1. Informações da turma 3º ano A - matutino

A turma é composta por trinta e dois alunos matriculados, entre os quais há quatro estudantes autistas que recebem acompanhamento individualizado de duas cuidadoras, sendo cada profissional responsável por dois alunos. A sala conta ainda com duas professoras regentes que se revezam na condução das aulas. A regente 1 ministra aulas durante todo o turno da manhã às segundas e terças-feiras, nas quartas-feiras até o horário do intervalo e novamente às sextas-feiras durante todo o turno. Já a regente 2 assume a turma nas quartas-feiras após o intervalo e às quintas-feiras durante todo o período da manhã.

A sala de aula apresenta-se como um espaço bem-organizado e cuidadosamente decorado, favorecendo o desenvolvimento das atividades pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem. O ambiente é composto por diferentes elementos visuais e



didáticos que contribuem para a construção do conhecimento e para a formação integral das crianças.

Entre os materiais expostos nas paredes, destacam-se os numerais, a lista com os aniversariantes de cada mês e a identificação da quantidade de alunos presentes na turma, as formas geométricas (Figura 1); o silabário (Figura 2); as palavras mágicas (Figura 3); o calendário (Figura 4); além dos combinados estabelecidos com os alunos (Figura 5). Há também o “cantinho dos parabéns” (Figura 6), espaço destinado à comemoração dos aniversários, promovendo a valorização individual e o fortalecimento das relações interpessoais entre os estudantes.

Figura 1 - Formas Geométricas



Fonte: compilado das autoras (2025).

Figura 2 - Silabário

SILABÁRIO						
	A	E	I	O	U	ÃO
B	BÁ	BE	BI	BO	BU	BÃO
C	CA	CE	CI	CO	CU	CÃO
D	DA	DE	DI	DO	DU	DÃO
F	FA	FE	FI	FO	FU	FÃO
G	GA	GE	GI	GO	GU	GÃO
H	HA	HE	HI	HO	HU	HÃO
J	JA	JE	JI	JO	JU	JÃO
K	KA	KE	KI	KO	KU	-
L	LA	LE	LI	LO	LU	LÃO
M	MA	ME	MI	MO	MU	MÃO
N	NA	NE	NI	NO	NU	NÃO
P	PA	PE	PI	PO	PU	PÃO
Q	QUA	QUE	QUI	QUO	-	QUÃO
R	RA	RE	RI	RO	RU	RAO
S	SA	SE	SI	SO	SU	SÃO
T	TA	TE	TI	TO	TU	TÃO
V	VA	VE	VI	VO	VU	VÃO
W	WA	WE	WI	WO	WU	-
X	XA	XE	XI	XO	XU	XÃO
Y	YA	YE	-	YO	YU	-
Z	ZA	ZE	ZI	ZO	ZU	ZÃO

Fonte: compilado das autoras (2025).

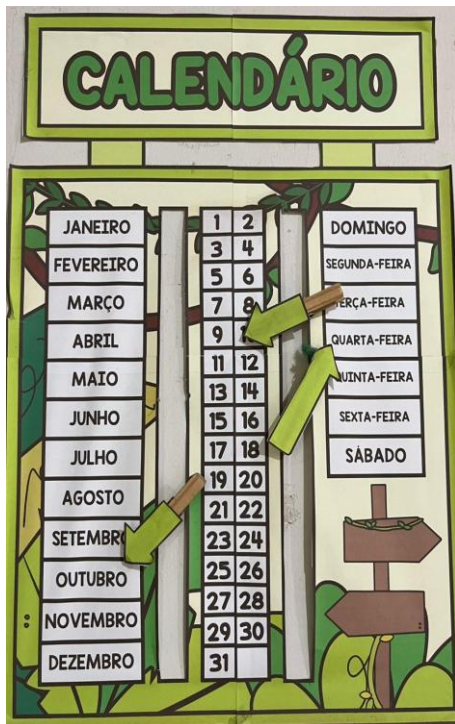
Figura 3 – Palavras Mágicas



Fonte: compilado das autoras (2025).

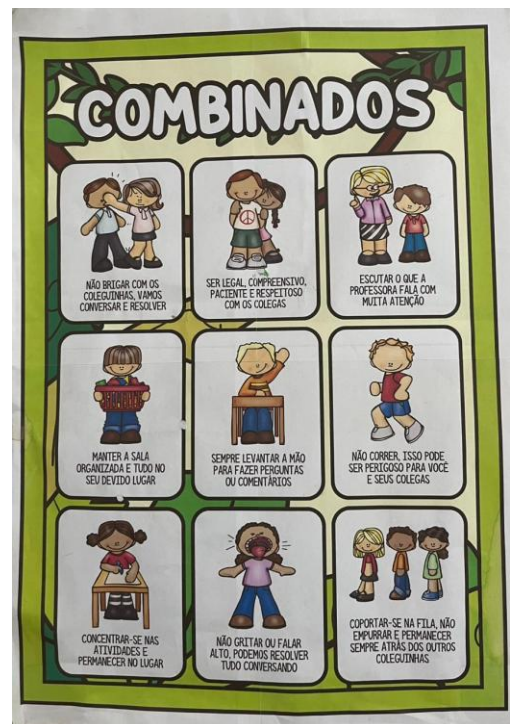


Figura 5 - Calendário



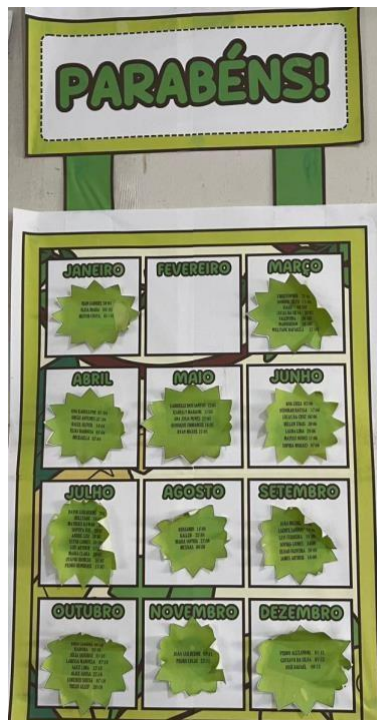
Fonte: compilado das autoras (2025).

Figura 4 - Combinados



Fonte: compilado das autoras (2025).

Figura 6 – Cantinho dos parabéns



Fonte: compilado das autoras (2025).



No fundo da sala, encontra-se um quadro com o nome de todos os alunos, conforme observado na Figura 7, utilizado como instrumento de acompanhamento das atividades escolares. Nesse quadro, as cores possuem significados específicos: amarelo indica que o estudante esteve ausente no dia da atividade; vermelho, que não realizou a tarefa; azul, que a realizou parcialmente; e verde, que a concluiu integralmente.

Figura 7 - Quadro que mostra a evolução das crianças em relação as atividades



Fonte: compilado das autoras (2025).

O registro atualizado desse quadro é compartilhado diariamente no grupo de mensagens da turma, permitindo que os responsáveis acompanhem o desempenho e o comprometimento dos alunos nas atividades escolares, fortalecendo, assim, a parceria entre escola e família.

5.1.1. 1º dia de observação - 24 de junho de 2025 3º ano A

A aula teve início com um momento de acolhimento, no qual os alunos se sentaram em seus lugares e realizaram uma oração. Em seguida, a professora promoveu uma dinâmica de quebra-gelo com a brincadeira “morto-vivo”, que favoreceu a interação entre as crianças e deixou o ambiente mais leve e descontraído, gerando grande entusiasmo entre os estudantes. Após a atividade lúdica, a docente realizou a leitura da história “Os Três Cabritinhos”, estabelecendo previamente as regras de comportamento, como não mexer nos materiais e manter o silêncio para acompanhar a narrativa. A leitura



foi conduzida de maneira divertida e interativa, estimulando a participação dos alunos. Ao final, a professora fez perguntas para verificar a compreensão do texto, questionando, por exemplo, quais personagens eles tinham reconhecido na história.

Logo após o momento de leitura, a professora solicitou que os alunos pegassem o livro de matemática, dando início ao conteúdo do dia: subtração, logo após ela passou o visto nas tarefas de casa, verificando o cumprimento das atividades por cada aluno. A professora procedeu à correção das atividades questionando cada aluno sobre o processo utilizado para chegar aos resultados, reforçando a importância de apresentar as operações completas, especialmente por se tratar de exercícios de matemática. Em diversos casos, quando os estudantes registravam apenas a resposta final, explicavam que haviam utilizado a calculadora ou que os próprios pais lhes forneceram o resultado, o que impossibilitava a verificação do raciocínio e do desenvolvimento das habilidades exigidas.

Ainda nesse dia, a docente realizou a entrega das provas bimestrais de dois alunos cujos responsáveis não compareceram ao plantão pedagógico. A devolutiva foi comunicada a nós de maneira reservada, fora do alcance dos demais estudantes, como forma de preservar os alunos e evitar qualquer situação de constrangimento.

5.1.2. 2º dia de observação 27 de junho de 2025 na turma do 3º Ano A

A professora iniciou a programação com a oração do dia. Após os alunos se acomodarem em suas carteiras, a mesma fez a chamada e em seguida escreveu no quadro o tema que seria abordado na aula, no qual foram selecionadas as disciplinas de Ciências e Português. Os conteúdos escolhidos eram sobre as plantas e alimentos, o outro conteúdo foi sobre as perguntas da gincana que iria ocorrer na escola, cujo tema era sobre a Região Nordeste do Brasil. Antes de aplicar os conteúdos a professora leu uma história com o título “O leão, a lebre e o veado”, dando explicações sobre o assunto abordado na história, fazendo com que as crianças também pudessem fazer seus comentários; ela também fez algumas perguntas sobre a história para, assim, compreenderem bem sobre o assunto do livro.

Iniciou a aula de ciências, onde ela fez um breve resumo sobre o conteúdo que eles já haviam estudado anteriormente, pois naquela semana eles iriam fazer uma atividade avaliativa sobre o conteúdo que estava sendo aplicado, ao concluir esse resumo ela seguiu a aula normalmente fazendo perguntas que estavam no livro para que



eles pudessem lembrar algumas coisas. Após isso a professora pediu para que eles realizassem a atividade proposta que estava no livro, nesse momento ela teve que se ausentar da sala e ficaram somente eu e a outra cuidadora, pois uma das cuidadoras faltou neste dia e eu fiquei auxiliando o aluno dela na atividade que a professora passou.

5.1.3. 3º dia de observação 10 de julho de 2025 na turma do 3º Ano A

A professora iniciou a aula com a oração como de costume, antes de iniciar a aula ela conversou com eles sobre como estavam se sentindo, se estavam empolgados para as férias, e após isso ela deu início a aula contando uma história sobre a “Nuvenzinha”, quando finalizou a história pediu para que os alunos comentassem sobre o que entenderam e então ela fez algumas perguntas para que eles pudessem responder e comentar, nesse dia foram poucos alunos por conta do tempo chuvoso e alguns alunos gripados.

A professora então foi realizar a chamada de uma forma diferente, mais dinâmica onde ela chamava pelo nome dos alunos e eles respondiam com o nome da fruta que mais gostavam, ela começou com a disciplina de História com o tema da África, ela pediu para que pegassem o livro de história, abrissem e fizessem uma leitura alternada do texto indicado, nesse momento foi possível perceber que nem todos os alunos possuem domínio sobre a leitura e que muitos ainda tem dificuldade na pronúncia das palavras, principalmente as que possuem acento.

Após finalizarem a leitura ela passou uma atividade do livro referente ao texto que foi lido pela turma, eles finalizaram bem rápido e a professora logo fez a correção no quadro, importante ressaltar que eles conseguiram responder a atividade corretamente, sem dificuldade nenhuma. Ao finalizar a correção ela já coloca outra atividade do livro para que eles possam dar continuidade, onde ela falou sobre os quatro reinos: Reino Gana, Reino Mali, Reino Congo, e o Reino do Benim, e assim ela destrinchou um pouco sobre cada reino para que eles pudessem responder a atividade da página seguinte.

5.1.4. 4º dia de Observação dia 20 de agosto de 2025 turma 3ºano A

A aula iniciou com a acolhida dos alunos pela cuidadora a mesma fez a oração com os alunos, logo após a diretora veio trazer o plano de aula, porque a professora não foi no dia por motivos pessoais, então assumi a turma, a aula dos alunos foi de português,



pedi para que os alunos abrissem os livros na página que estava no plano de aula, começamos fazendo uma leitura compartilhada do texto que estava no livro, logo após fomos fazendo a leitura das questões e respondendo a atividade, depois de responde todas as questões, fiz a correção colocando todas as questão de com as respostas no quadro, para que eles conseguissem observar se está correto suas respostas ou não, antes do intervalo foi feito uma outra atividade de outro livro só de atividades, aí as crianças foram para o intervalo.

Após o intervalo a regente dois deu a regente dois começou dando aula de ensino religioso, falando sobre as manifestações religiosas, e tudo que está ligando com isso, falando sobre as matrizes africanas, indígenas e europeias, relembrou o assunto com as crianças, perguntou a eles e começaram a responder, logo após começou escrever no quadro e pediu para eles copiarem no caderno, e começou perguntar coisas para os alunos de acordo com o texto que ela colocou no quadro. Depois fez uma pergunta no quadro para eles copiarem e responderem, e depois passou fazendo a correção da atividade no caderno.

5.1.5. Informações da turma 3° Ano B

A sala conta com vinte e cinco alunos matriculados, entre os vinte e cinco, possuem dois alunos com deficiência um é surdo e o outro autista e cada um tem sua cuidadora, são duas professoras a regente 1 que dá aula na segunda e terça pela manhã e quarta até a hora do intervalo e na sexta a manhã toda, já a regente 2 da aula após o intervalo na quarta e quinta a manhã toda. A sala de aula é decorada com diversos visuais como o alfabeto normal e em libras, alguns textos informativos, tabuada, atividades feitas pelos alunos, e cantinho da leitura.

5.1.6. 1° dia de observação 24 de junho de 2025 na turma do 3° Ano B

A aula iniciou-se com a oração conduzida pela professora, após isso me apresentei para a turma falei meu nome, onde eu estudava e que estava lá para observar a sala ao finalizar minha apresentação a professora deu continuidade na aula, realizou a chamada dos alunos e logo em seguida começou a conta uma história intitulada “A turma do boliche” e então ela direcionou algumas perguntas sobre a história para os alunos, eles responderam e quando finalizou as perguntas pediu para que



pegassem seus cadernos, pois iria corrigir a atividade que havia sido enviada para casa, porém muitos alunos não haviam feito a atividade e ela dar continuidade explicando as questões para os que não tinham feito pudessem realizar a atividade.

A professora colocou no quadro um exemplo para que eles entendessem melhor, porém muitos alunos apresentavam dificuldade em entender o que as questões pediam, ela corrigiu a primeira e pediu para que eles dessem continuidade com as demais questões, mesmo assim muitas ainda foram pedir auxílio para ela ajudar, pois estavam com bastante dificuldade. A professora também começou a realizar um diagnóstico com um aluno que ainda não havia realizado, pois na semana anterior eles estavam realizando essa prova diagnóstica para saber como estava a escrita e leitura deles, a professora comentou que isso acaba atrapalhando pelo fato de quase não terem aula.

Enquanto ela finalizava o diagnóstico com o aluno os demais finalizavam a atividade, ao terminar ela foi chamando alguns alunos para responderem as questões no quadro, alguns alunos acabaram só copiando as respostas dos outros, pois não conseguiram fazer por si próprios. A professora comentou que eles ainda têm muita dificuldade na leitura e escrita, ela disse que a falta de acompanhamento dos pais também é um fator que influencia muito, pois a maioria voltou com a atividade de casa da mesma forma que foi.

5.1.7. 2º dia de observação 27 de junho de 2025 3ºano B

A professora iniciou acolhendo os alunos, e organizando a sala em duplas do lado direito e esquerdo e trios no meio, os alunos foram chegando e sentando em seus lugares, depois foi feita a oração com os alunos, fizeram os combinados da sala, pois ia ter diagnóstico de escrita que é feito de forma individual, após foi feita a leitura O rouxinol e o imperador, depois a professora fez perguntas sobre a história que acabou de ler, logo após foi fazer a frequência da sala, e passar uma atividade do livro para eles irem fazendo enquanto ela saía com os seis alunos por vez para fazer o diagnósticos escrito.

A professora levou os alunos para fora da sala para fazerem o diagnostico os que ficaram na sala estavam fazendo atividade, e sendo acompanhados pela cuidadora e por mim, veio uma funcionária buscar os alunos que tinham livros para trocar na biblioteca, depois disso foi sendo feita a troca de alunos os que já tinham feito o diagnostico voltavam para sala e iam fazer atividade, e os outros iam fazer o diagnóstico



e foi sendo feito isso até todos os alunos presentes terminarem, foi o tempo em que a aula encerrou.

5.1.8 3º dia de observação 10 de julho de 2025 3º ano B

A professora fez a acolhida dos alunos, e logo após fizeram a oração, fez uma sessão de alongamento com as crianças para espertar o sono, pegou uma folha para eles assinarem os nomes para colocar na frequência pois o sistema tinha caído, logo após a professora foi fazer uma leitura com as crianças “Os três irmãos” e fez perguntas acerca da leitura do texto, e comentou sobre o texto com as crianças.

Logo após uma criança que ainda não tinha apresentado, foi apresentar sua maquete para a turma, fez a explicação, depois a professora passou uma atividade xerocopiado para os alunos, em seguida fizeram uma leitura compartilhada do livro de história, e responderam a atividade do livro, até finalizar a aula.

5.1.9. 4º dia de observação 20 de agosto de 2025 3º ano B

A aula iniciou-se, como de costume, com uma oração conduzida pela professora. Em seguida, ela realizou a chamada e apresentou a história intitulada “*A Margarida Rosa*”. Após a leitura, a professora propôs algumas perguntas sobre o texto, que foram respondidas pelos alunos, demonstrando entusiasmo. Em seguida, os alunos pegaram o livro de Língua Portuguesa para realizar a leitura complementar e a atividade proposta. Antes do início da tarefa, a professora solicitou que um dos alunos fizesse a leitura do texto em voz alta, a fim de facilitar a compreensão do grupo. Depois, concedeu um tempo para a resolução das questões e, por fim, conduziu a correção coletiva no quadro.

Após esse momento ela precisou se ausentar da sala, pediu para ficarmos com a turma e passasse uma atividade no quadro para eles, então escrevi a atividade no quadro e expliquei o que eles iriam fazer, eles começaram a escrever, porém deu o horário do intervalo. Ao retornarem do intervalo eles deram continuidade na atividade, nesse momento a professora já havia retornado para a sala, e deu um tempo para que respondessem, em seguida fez a correção com eles no quadro. A professora finalizou a aula de português e foi para a disciplina de religião escreveu um texto no quadro, e depois as questões referentes ao texto para que eles escrevessem no caderno e respondessem, para entregarem na próxima aula.



5.1.10. 1º dia de aplicação do projeto de intervenção (09/09/2025)

Para a organização da aplicação, realizamos uma reunião com a supervisora e a diretora da escola, com o objetivo de definir o dia e o local disponíveis para a realização da atividade. A orientação recebida foi a de elaborar um convite, que deveria ser impresso e entregue pessoalmente aos pais, preferencialmente quando deixassem seus filhos na escola. Os convites também poderiam ser encaminhados pelas próprias crianças. Assim, realizamos visitas à escola em diferentes dias para efetuar a entrega presencial dos convites. Além disso, o material também foi disponibilizado em formato digital, a fim de ser compartilhado nos grupos das turmas participantes 3º A e 3º B. Dessa forma, os convites foram distribuídos presencialmente e reforçados por meio digital, com o envio realizado pela supervisora nos grupos das respectivas turmas.

No dia e horário marcado, fomos à escola, onde a biblioteca foi o espaço disponibilizado para a realização da atividade. No local, realizamos a montagem dos materiais de apoio, incluindo o data show e o notebook, além de organizarmos sobre as mesas os recursos necessários para a confecção dos brinquedos que seriam ensinados aos pais e responsáveis, com o objetivo de que pudessem reproduzi-los com seus filhos. Após testarmos os equipamentos como mostram as figuras 8 e 9, verificamos também o seu funcionamento e, assim, permanecemos aguardando o horário previsto para o início da oficina. Entretanto, nenhum pai, mãe ou responsável compareceu. Ficamos no local até o horário de saída das crianças, na expectativa de que alguém ainda pudesse comparecer. Ao final, recolhemos os materiais e nós retiramos, aguardando o dia seguinte, quando ocorreria uma nova aplicação da atividade.

Figura 9 - Verificação dos equipamentos



Fonte: compilado das autoras (2025).

Figura 8 - Verificação dos equipamentos



Fonte: compilado das autoras (2025).



5.1.11. 2º dia de aplicação do projeto de intervenção (10/09/2025)

No segundo dia de aplicação do projeto, fomos à escola e iniciamos a organização dos materiais de apoio, incluindo o data show e o notebook, bem como a disposição sobre as mesas dos recursos necessários para a confecção dos brinquedos que seriam apresentados aos pais e responsáveis. Antes do horário marcado, um pai compareceu acompanhado de seu filho, sendo por nós acolhidos. Em seguida, permanecemos aguardando a chegada dos demais pais, que foram chegando e se acomodando no espaço disponibilizado para a atividade como mostra na Figura 10.

Figura 10 - Recepção dos pais



Fonte: compilado das autoras (2025).

Iniciamos a atividade com uma apresentação pessoal, momento em que buscamos estabelecer uma aproximação inicial com os participantes. Em seguida, realizamos a exposição detalhada dos objetivos do projeto, destacando sua importância para o desenvolvimento escolar e para o fortalecimento do vínculo entre família e escola. Também enfatizamos a relevância social da iniciativa, explicando como as ações propostas poderiam contribuir para uma participação mais efetiva dos responsáveis no processo educativo. Para tornar essa etapa mais clara e dinâmica, utilizamos um conjunto de slides como recurso visual de apoio, conforme ilustrado na Figura 11.

Após a explanação sobre a importância do projeto e o detalhamento de como se desenvolveria a atividade prática, apresentamos o primeiro vídeo, que ensinava a confecção de um avião utilizando palitos de picolé e prendedores de roupa. Os materiais necessários estavam sobre as mesas, e acompanhamos todo o processo de elaboração do brinquedo pelos participantes, oferecendo suporte o necessário.



Figura 11 - Apresentação do projeto aos pais



Fonte: compilado das autoras (2025).

A supervisora da escola acompanhou todas as etapas da aplicação do projeto, oferecendo o suporte necessário para a realização das atividades, como ilustrado na Figura 12. Cabe destacar que nem todos os pais estiveram acompanhados de seus filhos, alguns alunos estavam em aulas de reforço, visto que a aplicação ocorreu no contraturno escolar, de modo que em alguns casos, apenas os responsáveis participaram da atividade.

Figura 12 - Acompanhamento da supervisora no momento da aplicação do projeto



Fonte: compilado das autoras (2025).

Após a confecção do avião de brinquedo, conforme mostra a Figura 13, fizemos o sorteio de dois brinquedos educativos, um voltado para a matemática e outro para o português.



Todos os pais presentes receberam um número para participar do sorteio. O primeiro ganhador foi uma mãe acompanhada de seu filho, que recebeu o jogo de matemática, como mostrado na Figura 14. O segundo sorteado foi um pai que estava desacompanhado, que ganhou o jogo de português, como mostra a Figura 15. Foi marcante poder ver o quanto as crianças ficaram tão entusiasmadas naquele momento, pediram para a mãe tirar uma foto delas conosco como mostrada na Figura 16.

Figura 14 - Aluno com seu avião pronto



Fonte: compilado das autoras (2025).

Figura 13 - Ganhador do 1º prêmio



Fonte: compilado das autoras (2025).

Figura 15 - Pai que ganhou o 2º prêmio



Fonte: compilado das autoras (2025).



Figura 16 - Foto com os alunos



Fonte: compilado das autoras (2025).

Como mencionado anteriormente, nem todos os pais puderam levar seus filhos, pois alguns estavam em aulas de reforço. Esses responsáveis aprenderam a confeccionar o avião e receberam os materiais disponibilizados para reproduzi-lo em casa junto às crianças. Além disso, foi entregue a cada pai, mãe ou responsável presente, um kit contendo os materiais necessários para a confecção de um jogo de dama em casa como mostra a Figura 16 e a Figura 17.

Figura 17 - Entrega dos kits aos pais



Fonte: compilado das autoras (2025).

Figura 18 - Entrega de kits aos pais



Fonte: compilado das autoras (2025).



Devido ao pouco tempo, não foi possível realizar a confecção dos dois brinquedos durante a oficina; mas mostramos o vídeo de como seria feito, e passamos todas as informações necessárias para a confecção da dama. Ao final, cada participante recebeu um livro de história infantil, reforçando a importância de incentivar a leitura das crianças.

5.2. Resultados e discussões

A aplicação do questionário aos responsáveis teve como objetivo identificar o nível de participação familiar no processo educativo dos alunos do 3º ano A e 3º ano B, totalizando 57 estudantes. Em relação a participação dos pais somente, 23 responsáveis responderam ao instrumento de coleta, enquanto 34 não participaram, representando 40,35% de participação e 59,65% de não participação. Os resultados mostram que as famílias apresentam um elevado nível de participação tanto no acompanhamento das atividades escolares quanto na interação com a instituição, conforme revelado pelas porcentagens das respostas, considerando vinte e três participantes.

Nesse sentido, evidencia-se que, apesar do engajamento declarado pelos responsáveis respondentes, há indícios de que uma parcela significativa das famílias apresenta menor vínculo com a escola ou dificuldade de participar de atividades propostas. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias institucionais mais amplas para aproximar as famílias, compreender os motivos da baixa participação e promover ações que fortaleçam o envolvimento de todos no processo educativo.

De acordo com o observado, cerca de 82,6% dos pais acompanham as tarefas e a agenda escolar. De igual modo, 77,3% indicaram que comparecem à escola quando solicitado. Além disso, 60,9% consideram o envolvimento familiar extremamente importante para a aprendizagem, reafirmando a consciência do papel da família no processo educativo.

Quanto à confiança na própria capacidade de apoiar a aprendizagem em casa, 47,8% dos responsáveis se percebem muito capazes, e 39,1% se consideram capazes, o que indica segurança no acompanhamento pedagógico. Também foram registrados índices positivos no apoio ao desenvolvimento socioemocional, com 59,1% afirmando sentir-se totalmente aptos a ajudar o filho a desenvolver boas relações com outras crianças.



A relação entre pais e professores foi avaliada como excelente, pela maior parte dos participantes (59,1%), com relação ao suporte oferecido pela escola no desenvolvimento integral da criança, que foi considerado muito bom por 17,4% dos pais.

Por fim, a adoção de metodologias ativas mostrou efeitos positivos na aprendizagem, com 87% dos responsáveis relatando mudanças significativas ou bastante perceptíveis. Também se destacou o reconhecimento da importância da aproximação entre família e escola, considerada extremamente importante por 60,9% dos respondentes.

O questionário aplicado as professoras reuniram informações sobre a participação da família na rotina escolar das crianças a partir da perspectiva docente. As respostas indicam que, para as professoras, há um elevado nível de envolvimento familiar tanto no acompanhamento das atividades quanto na interação com a instituição. Considerando quatro participantes, duas professoras do 3º ano A e duas do 3º ano B.

Entre os professores, 75% afirmam perceber a participação dos pais na educação das crianças, e metade deles consideram que esse envolvimento favorece o desenvolvimento infantil. Em relação à presença dos responsáveis em reuniões e eventos escolares, o percentual de participação também foi de 50%.

Os resultados também revelam que 100% dos participantes concordam que uma comunicação eficaz entre escola e família contribui diretamente para a melhoria do desempenho escolar das crianças. Da mesma forma, houve concordância unânime quanto à percepção de que muitos responsáveis não participam mais ativamente da vida escolar dos filhos devido à falta de tempo, principalmente em função de compromissos de trabalho.

Além disso, todos os professores afirmaram acreditar que, quando os pais acompanham os avisos enviados pela escola e monitoram as atividades escolares, o desenvolvimento da criança tende a ser mais satisfatório, evidenciando o reconhecimento da importância do envolvimento familiar no processo educativo.

Os professores são unânimes em afirmar que a participação dos pais nas atividades escolares, realizada em conjunto com os filhos, favorece o desenvolvimento infantil. Ademais, 75% dos docentes relatam adotar estratégias para ampliar esse engajamento, como o envio de recados, a disponibilização de informativos nos grupos de whatsapp da turma, e a proposição de atividades que promovem a interação entre família e escola.



Quando identificam baixo rendimento dos alunos, os professores afirmam recorrer ao diálogo com os responsáveis a fim de buscar soluções para a situação — um posicionamento adotado por 100% dos respondentes. Além disso, todos os docentes concordam que a instituição poderia ampliar iniciativas voltadas ao fortalecimento da relação entre escola e família.

Com relação ao projeto, foi elaborado e pensado em como aproximar os pais da vida escolar dos filhos. Dessa forma, foram propostas atividades com brinquedos que poderiam ser comprados pelas famílias, com os pais apenas acompanhando os filhos durante as brincadeiras, ou confeccionados em conjunto com os responsáveis, para ajudar no processo de aprendizagem dessa criança. No momento da oficina tanto os pais quanto os alunos que compareceram, ficaram atentos ao que estava sendo falado, não hesitaram em pedir ajuda e perguntar no que tinham dúvida, configurando um momento prazeroso e de interação entre escola e família.

Foi realizado o retorno à escola algum tempo após a realização das oficinas e foi constatado que a maioria dos pais que participou estavam mais ativos, acompanhando melhor as tarefas de casa e buscando incluir brincadeiras lúdicas na rotina das crianças. No dia da atividade, foi entregue um kit para que as famílias confeccionassem o jogo de dama em casa. Ao perguntarmos posteriormente se haviam realizado a proposta, todos os que levaram o kit responderam positivamente: produziram o jogo junto com os filhos e o utilizaram nas brincadeiras. A partir dessa experiência, foi possível apresentar um caminho que contribui para o aprendizado das crianças e fortalece a relação entre escola e família, incentivando que ações semelhantes sejam desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Os dados obtidos por meio dos questionários e da realização do projeto indicam que a participação dos familiares na vida acadêmica dos alunos é considerada, tanto por pais quanto por professores, como um aspecto essencial para o processo de aprendizado e o desenvolvimento completo. Notou-se que a maior parte dos responsáveis (82,6%) acompanha de perto as atividades e a rotina escolar, evidenciando seu interesse pela educação dos filhos.

De acordo com Correia (2014), em sua pesquisa sobre o planejamento participativo: as relações das instituições família/escola no desenvolvimento da aprendizagem, relata que a devolução dos questionários por parte dos pais foi de aproximadamente de 90%, num total de 75, o que demonstram que a vontade de participar da vida escolar dos filhos é de interesse de todos os pais, porém existem outras



responsabilidades que muitas vezes impedem essa aproximação. Essa informação reforça a ideia de que o envolvimento familiar, quando genuíno, favorece o crescimento cognitivo, emocional e social da criança, e que a presença da família no contexto escolar fortalece o vínculo educativo e favorece a aprendizagem significativa.

Adicionalmente, observou-se que os responsáveis não somente reconhecem a relevância do acompanhamento acadêmico, mas acreditam em sua capacidade de contribuir para esse processo. A confiança dos pais em ajudar com as tarefas e no desenvolvimento socioemocional de seus filhos (47,8% se sentem extremamente competentes e 39,1% se sentem competentes) demonstra uma ideia de compartilhamento de responsabilidades entre a família e a escola. Isso reforça a noção de que, quando a família se vê como parte ativa do processo educacional, os resultados tendem a ser mais favoráveis, corroborando a afirmação de (Libâneo, 2019) de que a educação se realiza de forma plena com a colaboração entre os diversos ambientes de formação da criança.

Os educadores também reconhecem a influência significativa da presença familiar no desempenho acadêmico, com 100% deles afirmando que o acompanhamento dos pais na vida escolar resulta em um progresso na criança. No entanto, os professores observam que fatores como a escassez de tempo causada pelo trabalho podem restringir essa participação. Destacando que as obrigações profissionais e a rotina acelerada frequentemente dificultam o envolvimento constante dos familiares. Essa situação evidencia a necessidade de a instituição de ensino criar estratégias viáveis e acessíveis que incentivem a participação, mesmo diante dos obstáculos do dia a dia.

A comparação entre os resultados dos questionários aplicados a pais e professores revela que ambos concordam sobre a importância da parceria escola e família, porém, divergem em relação à frequência e ao formato dessa participação. Embora os pais se considerem muito envolvidos no dia a dia escolar, os professores apontam que essa participação ainda poderia ser melhorada.

Por fim, tanto pais quanto professores consideraram que a escola deve continuar promovendo ações que aproximem as famílias da rotina escolar, o que demonstra abertura e reconhecimento de que a parceria precisa ser contínua e construída ao longo do ano letivo. Dessa forma, os achados reforçam a importância da implementação de práticas pedagógicas interativas e da ampliação do diálogo entre escola e família como caminhos para o fortalecimento da educação das crianças.



5.3. Considerações finais

A pesquisa desenvolvida evidenciou, de maneira clara, que o acompanhamento familiar exerce influência decisiva no desempenho escolar das crianças dos anos iniciais.

As observações realizadas nas turmas do 3º ano A e 3º ano B, aliadas à aplicação dos questionários a pais e professores, permitiram identificar convergências importantes acerca da relevância da parceria entre escola e família. Os resultados mostraram que, embora muitos responsáveis reconheçam sua responsabilidade no processo educativo e demonstrem interesse em participar da vida escolar dos filhos, fatores como a carga horária de trabalho, dificuldades socioeconômicas e barreiras culturais ainda limitam uma participação mais efetiva.

Os dados coletados reforçam que a presença familiar não apenas contribui para avanços cognitivos, mas também favorece o desenvolvimento socioemocional das crianças, ampliando sua autonomia, segurança e disposição para aprender. Professores e responsáveis concordam amplamente que uma comunicação eficiente e contínua, bem como a criação de estratégias acessíveis que promovam o diálogo, são elementos essenciais para fortalecer essa parceria. Nesse sentido, a intervenção proposta por meio de oficinas, palestras e da confecção de materiais pedagógicos demonstrou ser um caminho viável para aproximar os responsáveis da rotina escolar e para estimular práticas educativas no ambiente domiciliar.

Entretanto, a experiência também revelou que a promoção dessa aproximação demanda persistência, planejamento e sensibilidade por parte da escola. O primeiro dia de intervenção, no qual nenhum responsável compareceu, evidenciou a necessidade de estratégias mais amplas de mobilização, reafirmando que o engajamento familiar é um processo gradual e que requer compreensão sobre a realidade dos pais. Ainda assim, os momentos posteriores mostraram que, quando bem orientados, os responsáveis se envolvem, participam, perguntam e demonstram interesse verdadeiro em apoiar o aprendizado de seus filhos.

Assim, conclui-se que a parceria entre família e escola não pode ser compreendida como uma ação pontual, mas como uma construção contínua e compartilhada, fundada no diálogo, na corresponsabilidade e no reconhecimento dos papéis de cada instituição. A escola deve adotar práticas acolhedoras, flexíveis e interativas, que valorizem a presença da família e incentivem sua participação. Do



mesmo modo, a família precisa compreender que sua atuação no processo educativo é insubstituível, complementar e determinante para o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, os resultados confirmam que o acompanhamento familiar, quando estabelecido de forma colaborativa e consciente, reflete diretamente no progresso escolar. Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento de novas práticas pedagógicas, inspire ações permanentes de aproximação entre escola e família e incentive outras investigações que ampliem a compreensão sobre essa temática tão fundamental para a qualidade da educação.



REFERÊNCIAS

AÇAILÂNDIA (MA). Conheça a cidade. IPSEMA – Instituto de Previdência Social Municipal de Açailândia. Disponível em:
<https://ipsema.acailandia.ma.gov.br/institucional/conheca-a-cidade/>. Acesso em: 29 set. 2025.

BERGONZONI, Maria. **Dificuldades de aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1º ao 4º série do ensino fundamental**. Porto Alegre, 2006.

BIET, Beatriz. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. *Lei nº 9.394/96*. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 set. 2025.

CARAVELA. Economia de Açailândia – MA. Disponível em:
<https://www.caravela.info/regional/a%C3%A7ail%C3%A2ndia---ma>. Acesso em: 29 set. 2025.

CARDOSO, Alexandra. **O Processo de Aprendizagem da Alfabetização de Crianças: Análise dos Níveis de Escrita**.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida**, 2010.



CHIQUETTO, Gislane. **A influência da família no processo de aprendizagem.** Itaíba, 2020.

CORREIA, Maria Aparecida da Silva. **Planejamento participativo: as relações das instituições família/escola no desenvolvimento da aprendizagem.** 2014. 49 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FERREIRA, Sandra. **A Tomada de Consciência Analisada a partir do Conceito de Divisão: Um Estudo de Caso.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003.

G1. 3 a cada 10 brasileiros são analfabetos funcionais, indica pesquisa; patamar é o mesmo de 2018. G1, 05 de maio de 2025. Tecnologia. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=como+referenciar+site+abnt>. Acesso em: 14 out. 2025.

GARCIA, Sonia. **A construção do conhecimento segundo Jean Piaget.** Ensino em Revista, jun. 1998.

GIL, Antônio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas S.A., 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GOVERNO DO MARANHÃO / IMESC & IBGE. Dados do PIB municipal divulgados com defasagem (2023).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

LOPES, Julia. **O Processo da Alfabetização: Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Garça, São Paulo, 2021.



MARCUSCHI, Luiz. **Oralidade e Escrita**. 1997.

MARTINS, Viviane. **O Processo de Letramento e da Aquisição da Linguagem Escrita Pelas Crianças**. 2019.

OLIVEIRA, Maria. **As Contribuições da Teoria Piagetiana para o Processo de Ensino-Aprendizagem**. 2013.

PARO, V. H. **Educação escolar, políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez. 2007.

SANTOS, I. de S.; SALES, I. da S. **Aproximação família e escola: refletindo sobre os desafios desta relação no desenvolvimento escolar dos filhos**. Interference Journal, v. 11, n. 1, p. 263-282, 2025.

SILVA, E. C.; GAMA, N. C. M. da; SILVA, V. M. de S. **A importância da parceria entre escola e família na formação do educando**. Revista Científica FESA, v. 3, n. 27, p. 1632, 2025.

SILVA, Paulina. **Alfabetização e Letramento: Conceitos e Diferenças**. Maceió, 2020.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa! Formando cidadãos éticos**. São Paulo: Gente, 2002. p. 183.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEIL, P. **A criança, o lar e a escola**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 2002.

